

Jornalismo católico e o espaço do ouvinte: a aproximação possível de jornalismo e fé

Maria de Lourdes CRESPIAN¹

Introdução

A Rádio Imaculada Conceição 1490 AM, adquirida em 11 de maio de 1995, é geradora da programação para diversas emissoras espalhadas pelo Brasil, formando a Rede Milícia SAT, da Associação Milícia da Imaculada. Com 24 horas de programação e apenas 5.000 watts de potência a rádio atinge toda a Grande São Paulo.

A Milícia da Imaculada é um movimento de evangelização da Igreja Católica Apostólica Romana, fundado por São Maximiliano Kolbe em Roma, Itália, no dia 16 de outubro de 1917, com o objetivo de “conquistar o mundo inteiro para Cristo sob a proteção e a mediação de Nossa Senhora”, utilizando todos os meios lícitos, principalmente os meios de comunicação social.

Este movimento expandiu-se pelos cinco continentes e está presente em 46 países. Seguindo o exemplo de São Maximiliano e com o apoio da Ordem dos Frades Menores Conventuais, Frei Sebastião Benito Quaglio fundou a Associação Milícia da Imaculada em 14 de novembro de 1987, em Santo André – SP, com a colaboração dos leigos atuantes na Paróquia Santíssima Virgem, em São Bernardo do Campo – SP, da qual ele é pároco.

Com uma programação sem veiculação de comerciais e mantida por doações espontâneas dos seus colaboradores, a Rádio Imaculada Conceição 1490 AM, em 2004, apareceu em 5º lugar no jornal “Agora São Paulo” e, em dezembro de 2007, obteve o 9º lugar na pesquisa do IBOPE, perdendo somente para emissoras com 50.000 a 200.000 watts de potência.

A UNDA Brasil – União de Radiodifusão Católica –, uma associação de profissionais e de emissoras de rádio e televisão de orientação católica ligada ao Conselho Pontifício para os Meios de Comunicação, com o apoio da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil –, realiza todos os anos uma seleção dos melhores programas jornalísticos. Em 2004, 2006 e 2009 o jornal “Milícia Sat”, produzido pela Rádio Imaculada Conceição 1490 AM (em dois horários: 12h30 às 13h e 18h às 19h), ganhou o primeiro lugar recebendo o Prêmio Microfone de Prata.

O prêmio visa prestigiar e estimular a produção de programas evangelizadores e contempla três categorias: programa jornalístico (conteúdo de notícias e reportagens de cotidiano ou da Igreja), programa religioso (conteúdo religioso, reflexivo, filosófico e educativo) e programa entretenimento (conteúdo variado, clube de ouvintes, rádio revista, musicais, etc.). É também aberto a programas de produção independente e para emissoras comunitárias.

O principal objetivo desta pesquisa é resgatar a história da Rádio Imaculada Conceição 1490 AM e analisar como o jornalismo da emissora retrata o cotidiano de um público específico, construindo uma programação híbrida, um misto de catequese e informação jornalística.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Departamento de Marketing da Associação Milícia da Imaculada, os ouvintes da rádio são pessoas de ambos os sexos: masculino e feminino, de todas as raças e culturas e de todas as faixas etárias, participantes ou não da Igreja Católica Apostólica Romana, com tendência de audiência maior por parte dos católicos.

¹ Mestranda do curso de Comunicação Social
Universidade Metodista de São Paulo – SP

Além da Rádio Imaculada Conceição 1490 AM, a Milícia produz a programação da Rádio Imaculada Conceição 1430 AM em São Roque; 107,1 FM em Atibaia; 890 AM em Bilac, todas em São Paulo – SP; 4865 OT SW 62 metros em Londrina – PR; 1320 AM em Maceió – AL; 1060 AM em Dourados – MS; 580 AM, 4755 OT e TV Imaculada Conceição canal 15 UHF em Campo Grande – MS; revista “O Milite” com a tiragem de 90.000 exemplares e possui o site na internet www.miliciadaimaculada.org.br.

1 Milícia da imaculada no Brasil

1.1 Duas histórias: um único sonho

Uma noite sem lua, sem estrelas. Uma caminhonete. Uma coroa do rosário. Uma prece. Um homem é seduzido pela imagem que vê. Os motores da caminhonete param. Do alto da rua Itamarati, em Santo André, Frei Sebastião Benito Quaglio contempla de longe São Paulo e do outro lado a cidade de Mauá. Em silêncio, tudo observa e uma inquietude o consome: “Meu Deus. Milhares de luzes. Como evangelizar todo mundo? Como vamos entrar?”. E como um relâmpago vem a resposta: “Pelas antenas”.

O desejo de evangelizar com Nossa Senhora sempre permeou a vida deste franciscano menor conventual². Ainda na Itália, sonhava com terras de missão. Os superiores diziam que seria enviado para os pampas argentinos. Mas, descobrirá que os planos mudam: seus pés deveriam tocar terras brasileiras. No porto de Santos aprende suas primeiras palavras em português. Era 29 de novembro de 1966.

Ao chegar no Brasil encontra uma realidade diferente do que pensava. A Igreja Católica Apostólica Romana tinha acabado de concluir o documento Concílio Vaticano II. “Havia quase um obscurecimento da devoção mariana: as estátuas, as imagens eram tiradas dos altares. Até mesmo o terço era considerado uma oração dos fracos. A vida religiosa enfrentava obstáculos que a secularização começava a produzir” – esclarece Frei Sebastião.

Nesse ínterim, Frei Sebastião apelou à sua comunidade religiosa, por meio de um número das constituições³ dos Frades Menores Conventuais, que apoiasse o movimento de Maximiliano Kolbe, a Milícia da Imaculada. “Acreditava que deveria ter um responsável. Foi feita uma eleição, naturalmente ganhei todos os votos. Ninguém queria. Não havia nenhuma adesão e nenhum recurso. Somente o título”.

A Milícia da Imaculada foi fundada em 16 de outubro de 1917, em Roma, Itália. Sete jovens: José Pal, Antônio Glowinski, Jerônimo Biasi, Quirico Pignalberi, Antônio Mansi, Henrique Granata e Maximiliano Kolbe. Todos reunidos em um pequeno quarto, no Colégio Seráfico Internacional. Algumas velas, uma imagem, um único ideal: “Conquistar o mundo inteiro a Cristo sob a mediação e proteção de Nossa Senhora”, utilizando todos os meios lícitos, principalmente os meios de comunicação social.

Era noite. Frei Maximiliano Kolbe trazia consigo somente a oitava parte de uma folha de papel. Nela escreveu os principais pontos do movimento que acabava de fundar. “Milícia da Imaculada. Ela esmagará a tua cabeça (Gênesis 3,15). Sozinha vencestes todas as heresias no mundo inteiro”. Uma jaculatória⁴, uma medalha e a conversão de toda a humanidade, aliás sua santificação.

² Nome que se dá aos homens que vivem castos, pobres e obedientes segundo as regras da Ordem dos Frades Menores Conventuais.

³ Livro que contém o conjunto de regras e princípios que regulam a vida dos Franciscanos Menores Conventuais.

⁴ Pequenas frase ou invocações que os católicos incluem em suas orações.

Em primeiro de outubro de 1927, com a doação de um pedaço de terra em Teresin, fora de Varsóvia, Padre Kolbe dá início à construção da Cidade da Imaculada, conhecida como *Niepokalanów*, na Polônia.

Sem dinheiro e sem conhecer a língua nipônica, em fevereiro de 1930, Padre Kolbe parte de *Niepokalanów* para Nagasaki, no Japão, e estabelece *Mugenzai-no-sono* – O Jardim da Imaculada⁵.

No dia 24 de maio, exatamente um mês após o desembarque em Nagasaki, o religioso expede um telegrama a *Niepokalanów*. “Enviamos primeiro número pt temos tipografia pt Viva Imaculada pt Maximiliano” (LORIT, 1966, p. 114). Nascia assim a revista em língua japonesa.

De volta para a terra natal, o franciscano polonês continua a evangelizar com a imprensa escrita. Em 1938, “O Cavaleiro da Imaculada”⁶ atinge um milhão de exemplares. Maximiliano Kolbe ambiciona:

É preciso inundar a terra com um dilúvio de imprensa cristã e mariana, em cada língua e em todos os lugares; é preciso envolver o mundo de papéis escritos com palavras de vida, para redoar ao mundo a alegria de viver (LORIT, 1966, p. 71).

O comunicador chega a fazer algumas transmissões radiofônicas. Sonhava com o cinema. Mas, é preso pela Gestapo.

.....

Auschwitz, Polônia. 1941. Com a fuga de um prisioneiro do campo de concentração, dez iriam morrer no *bunker* da fome.

– Por favor, tenho esposa e filhos!

Frei Maximiliano Kolbe sai da fila:

– Minha vida por aquele pai de família – e faz um sinal com a mão em direção ao sargento Francisco Gajowniczek.

Atônito, o comandante o interroga:

– Mas, quem é você?

– Um sacerdote católico.

– Aceito. E você! Volte para a fila! – uma linha é traçada sobre o número 5.659 do sargento Gajowniczek e um novo passa a ser escrito na lista: 16.670, o de Maximiliano Kolbe.

Nus, descalços e sem esperanças, os dez escolhidos descem as escadarias rumo ao holocausto. Frei Kolbe é o último da fila, os lábios sussurram palavras: “Minha Rainha, minha Senhora, minha Mãe; ó *Mamusia*. É para esta hora que eu nasci” (LORIT, 1966, p. 22). Na cela uma luz brilha, é Maximiliano a se recordar das duas coroas:

– O que vai ser de você, meu filho? – pergunta Maria Dabrowska.

Num canto da casa, ainda sem resposta, Raimundo vê uma senhora e duas coroas. Uma branca e a outra vermelha.

– Você as quer?

– Sim, as duas – responde o menino.

O franciscano vive como um herói. No imaginário, segura firmemente as duas coroas. Em uma das mãos, a branca, simboliza a santidade que sempre almejou. “Quero ser santo, um grande santo”. E na outra, a vermelha, a do martírio: “(...) nada pedia e de nada se lamentava. Dava

⁵ Esta “cidade” ficou praticamente intacta por ocasião da explosão da bomba atômica em Nagasaki, em 1945.

⁶ Revista criada por Maximiliano Kolbe, em janeiro de 1922, em Cracóvia, na Polônia.

coragem aos outros, procurando persuadi-los a ter esperança de que o fugitivo do bloco 14 certamente seria encontrado e então eles seriam libertados..." (LORIT, 1966, p. 27).

O prisioneiro-intérprete Bruno Burgowiec, guardião do *bunker* da fome, relata detalhes do dia-a-dia dos prisioneiros do campo de concentração de Auschwitz:

As vítimas despidas estavam em uma única cela, vizinha às dos que estavam morrendo em represália pelas duas fugas anteriores. O ar fétido era irrespirável, o chão da cela, de cimento. Não havia móvel algum, exceto um balde para suas necessidades fisiológicas. Pode-se dizer que a presença de Padre Kolbe no *bunker* era necessária para os outros. (...) Para que pudessem acompanhá-lo, ele rezava em voz alta. As portas das celas eram de carvalho. Devido ao silêncio e à acústica, a voz de Padre Kolbe rezando espalhava-se pelas outras celas, onde podia ser ouvida bem. Esses outros prisioneiros juntaram-se a ele na oração. A partir de então, todos os dias, da cela onde se encontravam aquelas pobres almas e das celas vizinhas, vinha o som da recitação de orações, do terço e de hinos. Padre Kolbe começava e os outros respondiam em grupo. Quando essas orações e hinos fervorosos ressoavam em todos os cantos do *bunker*, eu tinha a impressão de estar em uma igreja (TREECE, 1988, pp. 254-255).

Assim permanece Padre Kolbe por 21 dias, sem comer e beber, até um dos soldados da SS, Dr. Boch, injetar ácido fênico em suas veias. Era 14 de agosto.

"Eu gostaria de ser reduzido a pó para a Virgem Imaculada e que o vento soprasse esse pó pelo mundo todo" (TREECE, 1988, p. 259). De fato, um dia depois de sua morte, as cinzas de Maximiliano Kolbe são espalhadas ao vento e seu ideal não tem mais fronteiras, vai além dos muros do campo de concentração. A idéia de evangelizar através dos meios de comunicação social chega até o Brasil. É 14 de novembro de 1987.

1.2 Uma riqueza nas mãos: os leigos

Antes de obter o título de responsável da Milícia da Imaculada, em Santo André – SP, Frei Sebastião já havia depositado no coração dos fiéis da Paróquia Santíssima Virgem, em São Bernardo do Campo – SP, a espiritualidade mariana e missionária. Faltava apenas a kolbiana. "Quando senti que poderia trabalhar com o movimento, imediatamente pensei neles, nos leigos. Eu os convoquei e apresentei o projeto da Milícia da Imaculada".

A notícia e o entusiasmo de evangelizar com Nossa Senhora se espalhavam e conquistavam novos adeptos ao movimento. No dia 14 de novembro, acontece a primeira reunião oficial do movimento, na Cidade dos Meninos, em Santo André – SP.

Assim, com a participação de todos e entre um aplauso e outro, Frei Sebastião escolhe os coordenadores para a diretoria da Milícia da Imaculada: Romeu Hugo Martinelli e Nair Battistini Martinelli, Manoel Bispo dos Santos e Maria Izabel dos Santos, Vagner Bonato e Márcia Simionato Bonato, Sergio Prado e Elyde Prado, Célio Eustáquio Camargo e Maria de Fátima Mendes Camargo, Fernando Ramos da Silva e Nereide Ieda da Silva, Ivan Carotta e Erika Maria Kramer Carotta, Ademir Mamede Veschi e Erli A.Veschi. No total, oito casais provenientes de vários locais do ABCD.

Nesse mesmo dia, os participantes visitaram também um prédio existente dentro da área da Cidade dos Meninos – antigo seminário –, localizado logo acima do prédio onde tinha sido efetuado o encontro. "Depois da década de 60, os franciscanos alugaram o prédio para um hospital. Mas,

acabou o contrato e o prédio estava lá abandonado, invadido pelas seringueiras, pelos pombos e por dependentes químicos”, conta Erika Carotta.

Ao observarem o local e o estado do prédio os consagrados a Nossa Senhora perceberam que seria impossível utilizá-lo do jeito em que estava. Mais uma vez as vozes dos leigos se espalham na região. Os cadernos de anotações recebem mais uma data: 21 de novembro – limpeza geral na futura sede da Milícia da Imaculada.

Neste segundo encontro, realizado na casa paroquial Santíssima Virgem, são decididas as quatro áreas de atuação do movimento e seus responsáveis. Na rádio: Ademir e Bispo; na revista: Vagner e Ivan; na construção: Romeu, Fernando e Célio; na promoção: Nair, Erli, Izabel, Márcia, Erika, Nereide e Fátima; na coordenação geral: Ivan Carotta.

1.3 Novos planos da Imaculada

Entre baldes, panos, vassouras, rodos, sabão, os casais iniciam a limpeza do antigo prédio abandonado na Cidade dos Meninos.

Homens cortam seringueiras. Mulheres espantam pombos. “Foi feita uma pequena recuperação, pintura, detalhes. Mas depois de tudo feitinho, não ficou para nós”, comenta Romeu Martinelli, o responsável pela área da construção.

A Ordem Franciscana tem outros planos para o prédio. A Milícia da Imaculada nem bem começou e já tem que ser transferida para um outro alojamento dentro da Cidade dos Meninos: a antiga coelheira. “A gente não teria dado conta de tudo aquilo. Tinha que começar pequeno. Tinha que ir crescendo aos poucos. Ninguém nasce pronto”, explica Erika Carotta.

Apesar das dificuldades, os leigos não param de trabalhar. A equipe de coordenação recebe novos membros. Três meses depois do dia 14 de novembro de 1987, surge um espaço de cinco minutos, utilizados para comerciais, no horário das 5h25 às 5h30.

No dia primeiro de março de 1988, os ouvidos atentos dos receptores da Rádio Clube de Santo André – hoje Rádio Trianon – detectam algo diferente na programação da emissora: uma oração, um pensamento e a participação de um líder eclesialístico local.

Após vinte anos, o programa “Consagração a Nossa Senhora” está presente em 398 emissoras de rádios, em 24 Estados, contando com a participação de 75 bispos e 155 sacerdotes, atingindo também outros países e continentes: Argentina, Uruguai, Bolívia, Itália, Chile, Equador, Guatemala, México, Colômbia, Peru, Paraguai, Venezuela, El Salvador, Porto Rico, Nicarágua, Panamá, Honduras, Estados Unidos, Luxemburgo, Bélgica e África. Ao todo são 652 emissoras no Brasil e no mundo.

1.4 Uma programação na madrugada

No dia 5 de março de 1995, por meio das ondas médias, ondas curtas e ondas tropicais, a programação da Milícia da Imaculada chega a todo Brasil. Como a maioria das rádios católicas, a Rádio Aparecida possuía somente 19 horas de programação e permanecia fechada das 24h às 5h. “A Milícia da Imaculada foi convidada a funcionar também nesse período”, relata Ademir Veschi.

Sem satélites, a transmissão é feita em LP – linha privativa – em três pontos: São Paulo, Taubaté e Aparecida. Com a Rádio Aparecida surgem os primeiros locutores profissionais: Neide Lira, Wilson Cotrin, Roberto Müller. “Através da Rádio Aparecida, nós formamos a primeira rede, sem ter rádio nossa”, diz Frei Sebastião.

Trinta dias após ter começado a evangelizar em rede nacional, através da Rádio Aparecida, chega a informação para os participantes da Milícia da Imaculada de que uma emissora está à venda na Grande São Paulo.

Com o apoio das dioceses de Santo André e Santo Amaro, ambas em São Paulo, no dia 11 de maio de 1995, os leigos assumem a direção e programação da Rádio Mauá, localizada em Mauá – SP.

Em outubro de 1998, a emissora passa a ser chamada e conhecida como Rádio Imaculada Conceição 1490 AM.

1.5 Jornal “Milícia Sat”

Sem internet, sem acesso ao computador, a jornalista Imaculada Del Padre produzia as matérias e as lia durante a programação. “As notícias eu fazia a mão ou na máquina de escrever, ou então, *gilete-press*”⁷. Todas as notícias eram gravadas em fitas cassetes e, devido à escassez de informação, era comum os ouvintes ouvirem as mesmas várias vezes na rádio.

Imaculada conta que, após ter sido contratada como jornalista, começa a participar com mais ênfase na produção das notícias. “Eu não entrei como jornalista. Não existia esse setor. Aos poucos a gente foi colocando essas notícias. Criou-se a necessidade de se colocar um jornal. As pessoas precisam de informação. Não era só evangelização”.

Um fato interessante é a peripécia que a jornalista realizava para capturar as notícias. Após um dia de trabalho, Imaculada saía correndo da associação para gravar, em sua residência, o noticiário “JCTV” da Rede Vida de Televisão – RTV⁸. A sede do movimento não possuía antena. “Chegava em casa, ligava a televisão e punha o gravadorzinho no som da televisão e gravava a notícia. Todo o jornal da Rede Vida”, conta a jornalista.

No início, Imaculada gravava o jornal e transcrevia todas as notícias. Depois as editava, as reescrevia e as colocava na programação. “Era um outro modo da gente ter acesso às notícias, para não ter que ficar ligando e esperando o jornal”, explica a jornalista.

Com a autorização do bispo responsável pela TV, Dom Antonio Maria Mucciolo, Imaculada começa a gravar apenas trechos do noticiário e os coloca diretamente na programação da rádio. “A gente fazia uma vinhetinha falando que era uma parceria com a Rede Vida e transmitia aquele trechinho da notícia. Então, se teve a idéia de se fazer um jornal. Começamos com meia hora”, conta Imaculada.

A transmissão do jornal acontecia das 12h30 às 13h, dentro do programa “Música e Notícia na Tarde” apresentado por Jorge Lorente. “A gente começou a inserir com ele as notícias. Tinha música e notícia intercalada. Ele chamava uma música, dava uma mensagem, entrava uma notícia falada por ele ao vivo”, diz a jornalista.

Segundo Ademir Veschi, desde 1998, Imaculada Del Padre é a apresentadora oficial do jornal da emissora: “Inicialmente nós prestávamos informações de eventos e acontecimentos. Não tínhamos ainda uma estrutura que garantisse essa cara verdadeira de um jornalismo informativo da boa nova e de bom valor”.

Em 1999, com a chegada da internet, a Rádio Imaculada Conceição 1490 AM começa a produzir o jornal “Segunda Edição”, das 18h às 19h.

Atualmente, o jornal “Milícia Sat” é bem diversificado, mantém a palavra da Igreja, através da voz do papa, transmitida pela Rádio Vaticano, suas audiências, notícias da Santa Sé e do mundo

⁷ A expressão *gilete press* significa, literalmente, recortar as notícias dos jornais impressos e lê-las para os ouvintes.

⁸ Segundo a jornalista Michele Boff da Silva, o nascimento da Rede Vida de Televisão é um marco na história dos católicos brasileiros na mídia televisiva e o “JCTV” é o principal telejornal da emissora, com transmissão diária, de segunda-feira a sábado, abordando notícias da Igreja no Brasil e no mundo. É uma concessão feita pelo governo José Sarney, em 1991, ao empresário João Monteiro de Barros Filho (SILVA, s.d.).

da Igreja. Tem entrevistas com temas catequéticos e também civis⁹. É produzido em cinco blocos, ou seja, com cinco intervalos.

2 A aproximação possível de jornalismo e fé

Desde o princípio da criação do universo a humanidade busca o transcendente: fumaça, divindades em rochas, tambores, internet, meios utilizados pelo homem para espalhar religiosidade a todos os lugares onde está. Mas, no fundo, o que significa religião? O escritor Rubens Alves tenta decifrá-la:

Sabia que religião é uma linguagem? Um jeito de falar sobre o mundo... Em tudo, a presença da esperança e do sentido... Religião é tapeçaria que a esperança constrói com palavras. E sobre estas redes as pessoas se deitam. É. Deitam-se sobre palavras amarradas umas nas outras. Como é que as palavras se amarram? É simples. Com o desejo. Só que, às vezes, as redes de amor viram mortalhas do medo. Redes que podem falar da vida e que podem falar da morte. E tudo se faz com as palavras e o desejo. Por isto, para se entender a religião, é necessário entender o caminho da linguagem (ALVES, 1975, p. 5).

Além de desvendar o mistério que existe ao redor da palavra religião a Igreja Católica é chamada a enfrentar um outro desafio: rever o conceito sobre comunicação. A jornalista Joana Puntel analisa:

(...) embora a Igreja em geral adote o sentido corrente da mídia como “criadora” de cultura, a abordagem é sobretudo tecnológica e muitas das idéias da Igreja sobre a comunicação continuam obscuras e freqüentemente contraditórias. Isso decorre, provavelmente, da falta de preparo teórico e de reflexão suficiente sobre a cultura da mídia e sobre os processos que transformam as sociedades modernas (PUNTEL, 2005, p. 10).

A jornalista afirma ainda que a Igreja considera os meios de comunicação social um meio que conduz conteúdos para os seus destinatários. “Parece que a mídia faz parte do lado ‘mecânico’ do processo e a cultura, de outro. Poderíamos dizer que a Igreja percebe a necessidade de vincular cultura e mídia, mas, na prática, não as vincula” (PUNTEL, 2005, p. 10).

A jornalista Michele Boff da Silva diz que muitas pessoas, principalmente católicos, estão descontentes com o sistema midiático no Brasil. “Há, entre eles, um sentimento de insatisfação com relação à maneira como a mídia é explorada e com relação às formas simbólicas produzidas e difundidas” (SILVA, 2002).

A ouvinte Maria Zilanda da Silva, de São Bernardo do Campo – SP, diz que “a mídia aí fora tem muita informação e pouca formação. Ela constrói, como pode destruir. A evangelização vai construir e não destruir”.

A balconista Vera Lúcia Xavier de Lima, da cidade de Mauá – SP, acredita ser possível juntar fé e jornalismo nas emissoras católicas e comenta que as rádios seculares “têm que passar informação. Mas, aquela informação que realmente interessa. A nossa fé tem que ser uma coisa real. Não tem como separar as duas coisas. Porque catequese é também uma informação”.

⁹ O diferencial do conceito de notícia civil e da Igreja é que a primeira notifica o cotidiano do mundo a partir de um olhar da fé, enquanto a notícia da Igreja se refere à voz do papa, dos bispos e sacerdotes, enfim, tudo o que acontece dentro da Igreja Católica Apostólica Romana.

Luciano Sathler, pró-reitor de Ensino à Distância da Universidade Metodista de São Paulo e vice-presidente para a América Latina da WACC – World Association for Christian Communication¹⁰ – (2003-2007), ressalta que

o conhecimento passa a ser predominantemente construído por meio de imagens e de emoções. (...) Os satélites, antenas e cabos se prestam a transmitir infindáveis horas de cultos, relatos e pregações de novos sacerdotes, especialmente à vontade com as novas linguagens da comunicação. A religião parece aumentar sua presença nesse ambiente (SATHLER, 2006).

Além da programação catequética, os ouvintes também ouvem o jornal “Milícia Sat”. A Rádio Imaculada Conceição possui o compromisso de informar e formar a população. Não é só uma rádio de entretenimento. Aliás, o diferencial da programação é a simbiose entre informação jornalística e fé.

A jornalista Imaculada Del Padre explica:

Busco colocar através das entrevistas, catequese. As notícias do papa que abrangem a visão da Igreja com relação a fatos que envolvem os jovens, as famílias. É a palavra do papa, o nosso pastor. Não deixo de transmitir o civil, mas de uma outra forma.

As notícias da Igreja e civis são bem combinadas. “Tudo é bem casado, porque são coisas que podem interessar aos ouvintes. As pessoas não ficam totalmente desinformadas e buscam também a fé, através das informações que a gente tem da Igreja”, complementa.

Ademir Veschi, diretor artístico da rádio, afirma que a simbiose entre fé e jornalismo é a essência da emissora: “Com essa simbiose de informação e catequese, posso perfeitamente, com os valores do reino, iluminar situações que a sociedade vive, como se fosse um facho de luz”.

Frei Sebastião também ressalta a importância de ser fiel ao carisma herdado de Maximiliano Kolbe. Comenta que o homem vive no mundo e a rádio tem que dar esperança à humanidade. “Nossa finalidade é alimentar a fé do nosso povo e encaminhá-lo sempre com a força da esperança”.

Sempre existirão pessoas que sofrem, mergulhadas na dor, mas que encontram força, coragem e esperança. “Fui visitar uma pessoa no hospital, que estava nas últimas, mantinha o rádio bem perto do ouvido, como se fosse o próprio Deus”, conta o diretor da Milícia da Imaculada.

A Rádio Imaculada Conceição não é instrumento de esperança só para os ouvintes da emissora. “Dá força também para mim, para todos. Você liga e ouve um bispo, um padre, um leigo, uma oração. Não é uma fuga. É ajudar a pessoa a viver neste mundo, dando um sentido, uma dimensão de esperança”, completa.

Bento XVI, em 2008, diz aos participantes do Congresso Internacional para os Responsáveis da Rádio Católica, promovido pelo Pontifício Conselho das Comunicações Sociais:

(...) a rádio, através da qual exerceis o vosso apostolado, propõe uma proximidade e uma escuta da palavra e da música, para informar e tranquilizar, para anunciar e denunciar, mas sempre no respeito da realidade e numa clara perspectiva de educação na verdade e na esperança. (...) “não é suficiente utilizar os *mass-media* para difundir a mensagem cristã e o magistério autêntico

¹⁰ A Associação Mundial de Comunicação Cristã surgiu após a Segunda Guerra Mundial, na Europa, e reúne várias denominações cristãs ao redor de propostas voltadas à comunicação.

da Igreja, mas é necessário integrar a mensagem nesta 'nova cultura' criada pelas modernas comunicações" (...) (VATICANO, 2008).

O papa salienta a importância de semear a palavra, a tempo e fora do tempo. A Milícia da Imaculada, através das ondas da Rádio Imaculada Conceição 1490 AM, coloca, como diz o slogan da emissora, "o evangelho em primeiro lugar", sem esquecer da necessidade de oferecer ao homem moderno a essência da vida, a esperança, como expressa Bento XVI:

É importante tornar atraente a palavra de Deus dando-lhe corpo através das vossas realizações e emissões para tocar o coração dos homens e das mulheres do nosso tempo, e para participar na transformação da vida dos nossos contemporâneos (VATICANO, 2008).

A jornalista Michele Boff da Silva enfatiza que a Igreja Católica é cônica da importância e necessidade dos meios de comunicação, principalmente daqueles que conseguem envolver um maior número de pessoas possíveis. Dois pronomes devem ser conjugados juntos: rapidez e eficiência. "Nessas circunstâncias, a existência de veículos com orientação católica é fundamental, pois têm compromisso com a evangelização, tarefa que, em si, é comunicação, mas que, com os novos meios, passa a ser realizada através deles" (SILVA, 2002).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **O enigma da religião**. Petrópolis: Vozes, 1975.

LORIT, Sergio C., **16670. Quem era?** São Paulo: Editora Cidade Nova, 1966.

PUNTEL, Joana. **Cultura Midiática: uma nova ambiência**. São Paulo: Paulinas, 2005.

SATHLER, Luciano. 2006. **Religião e entretenimento**. Aproximações contemporâneas. In: I COLÓQUIO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO ECLESIAL, outubro de 2006, São Paulo. Acesso em: 6 out. 2008.

<http://www.lucianosathler.pro.br/site/index.php?option=com_content&task=view&id=17&Itemid=34>

SILVA, Michele Boff. **Comunicação – Jornal Versão Semanal e Revista Família Cristã: uma abordagem hermenêutica**. 2002. 318f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Acesso em: 6 out. 2008.

<www.pucrs.br/famecos/pos/download/m_b_silva.pdf>.

SILVA, Michele Boff. **Telejornalismo na Rede Vida**: da comunicação institucional à abertura ao pluralismo e ao diálogo. In: V Encontro de Núcleos de Pesquisa Intercom, s.d. Acesso em: 4 de out. 2008.

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0529-1.pdf>>

TREECE, Patrícia. **Maximiliano Kolbe**. O Santo de Auschwitz. Testemunhos daqueles que o conheceram. São Paulo: Edições da Imaculada, 1998.

VATICANO. 2008. **Discurso de Bento XVI aos participantes no Congresso para os Responsáveis pelas Rádios Católicas, em Roma**. Acesso em: 4 out. 2008.

<http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2008/june/documents/hf_ben-xvi_spe_20080620_radio-cattolice_po.html>.

VATICANO. 2008. Mensagem do Papa Bento XVI para o 42º Dia Mundial das Comunicações Sociais. **Os meios de comunicação social**: na encruzilhada entre protagonismo e serviço. Buscar a verdade para partilhá-la. Acesso em: 4 out. 2008.

<http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20080124_42nd-world-communications-day_po.html>.